

**INDICAÇÃO Nº /2024**

INDICO À DOUTA MESA, na forma regimental, seja enviado ofício ao Excelentíssimo Senhor Prefeito do Município de São Paulo Ricardo Nunes, com a sugestão de adoção das providências necessárias para que o Executivo possa firmar convênio com a Cúria Metropolitana de São Paulo, proprietária da Capela da Nossa Senhora dos Aflitos, popularmente conhecida como Capela dos Aflitos, localizada na Rua dos Aflitos, 70, Liberdade. O referido imóvel foi tombado “ex officio” em 1991 por duas resoluções do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – CONPRESP, Resolução nº 05/91¹, e Resolução nº 25/18².

Inestimável bem cultural, a Capela dos Aflitos, com o passar do tempo e a falta de cuidados deteriorou-se, estando atualmente em más condições. A atual Praça da Liberdade, bairro onde está localizada a Igreja de Santa Cruz dos Enforcados, já foi conhecida como Largo da Força, onde muitos escravos e africanos sentenciados foram executados, compartilhando a mesma falta de esperança. Atualmente, a Igreja de Santa Cruz dos Enforcados e a Capela dos Aflitos são representantes de um complexo cultural afro-brasileiro de religiosidade e romaria.

Na internet existe notícia datada de 2011, de projeto do restauro da Capela dos Aflitos aprovado pelos órgãos do patrimônio histórico (a igreja é tombada) no Ministério da Cultura, para obter incentivo de empresas pela Lei Rouanet, ao custo de R\$ 1,5 milhão, na época, mas o projeto não foi concretizado³.

Conforme histórico da Igreja Nossa Senhora dos Aflitos, disponibilizada pela Arquidiocese de São Paulo – Região Episcopal Sé:

¹ <https://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-05.pdf>

² <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/resolucao-secretaria-municipal-de-cultura-smc-conpresp-25-de-5-de-marco-de-2018>

³ <https://web.archive.org/web/20170427105341/https://noticias.bol.uol.com.br/brasil/2011/10/25/igrejinha-de-1779-tera-1-restauro-completo-na-liberdade-em-sp.jhtm>



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Nossa Senhora dos Aflitos é a única capaz de consolar os que nada mais esperam. Os que nem mais imaginam superar a dor e o sofrimento. Diz a novena, em seu primeiro dia: “Senhora dos Aflitos, encheu-se vosso coração de amargura ao vos ser negada hospedagem em Belém. Acolhei em vosso cáldo coração, os aflitos que padecem desamparados! Ave Maria...Glória do Pai...Consolo dos Aflitos, rogai por eles!”. É novena desesperada, para os deserdados desta vida. É para estes que se erigiu a Capela da Nossa Senhora dos Aflitos.

Sua construção, segundo Paulo Cursino de Moura (São Paulo de outrora, p.124) data de 1774. Parece ter se equivocado por muito pouco o nosso melhor memorialista das ruas paulistas. O antigo Cemitério dos Aflitos, e não a Capela, foi construído em 1775, por ordem governamental, posto que já se deviam sentir os problemas dos sepultamentos nas igrejas ou em qualquer lugar. E este cemitério nasceu estreitamente vinculado às necessidades dos negros, que não tinham acesso às melhores moradas para descansar por toda a eternidade. Entretanto, a Igreja, ou antes humilde capelinha, surgiu só em 27 de junho de 1779, como atestam documentos existentes no Arquivo da Cúria Metropolitana.

É possível que no ano de Nosso Senhor de 1869 tenha havido alguma reforma de monta, se é que se podia fazer algo de tanto fausto na capelinha mais escondida do centro de São Paulo. Ela se situa num beco sem saída. O Beco dos Aflitos, ou antes a saída, a verdadeira, é a Igreja, numa travessa da Rua dos Estudantes, no meio da Liberdade, presa entre prédios que nela se colam e, grudados, têm até uma janela com a face no sino.

É tão pequena a capela que os fiéis sentam-se nas poucas cadeiras ao lado do altar, por que à frente já se está quase na própria rua. O padre que lá reza missa é o mesmo da Capela das Almas dos Enforcados⁴. Aflitos e Enforcados são duas capelas que estão ligadas por sua história. Reza a tradição que os escravos, vindos dos baixos do Carmo, da várzea do Tamanduateí, subiam a Tabatinguera. Paravam estatelados na Igrejinha da Boa Morte. Seguiam ao pelourinho, ali no atual Largo sete de setembro. Viam o suplício dos seus irmãos de cor e destino. Seguiam, não raras vezes, até o Largo da

⁴ <https://arquiisp.org.br/regiao/se/paroquias/mosteiros-igrejas-historicas-oratorios-da-regiao-se/igreja-santa-cruz-das-almas-dos-enforcados>



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Forca (atual Liberdade), mais ou menos onde hoje situa-se a Capela dos Enforcados. Nesta paragem baloiçavam os corpos inanimados dos escravos condenados à morte.

Seus irmãos de cor e sorte, desciam aos Aflitos. E ali compartilhavam a dor de uma vida sem esperanças. Eis a origem humilde e plangente da Capelinha de Nossa Senhora dos Aflitos.⁵

Deste modo, é inestimável o valor histórico do bem em questão, sendo urgente a sua restauração.

Portanto, considerando a questão estratégica envolvida, solicito o envio do ofício acima requerido ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, com as razões de interesse público que motivam a adoção da sugestão apresentada.

Sala das Sessões,

JUSSARA BASSO

Vereadora

⁵ <https://arquisp.org.br/regiao/se/paroquias/mosteiros-igrejas-historicas-oratorios-da-regiao-se/igreja-nossa-senhora-dos-aflitos>